

# FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: JUNCACEAE<sup>1</sup>

MILTON GROPPPO & JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,  
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil.

**Abstract** – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Juncaceae). The study of the family Juncaceae is a part of the project of “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil”. In that area, the family is represented by the genus *Juncus*, with only one species, *J. microcephalus*. A description and illustrations, as well as comments on the geographic distribution, phenology and variability of the species are presented.

**Resumo** – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Juncaceae). O estudo da família Juncaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Essa família está representada na área pelo gênero *Juncus*, com apenas uma espécie, *J. microcephalus*. São apresentadas descrição e ilustrações da espécie, além de comentários sobre sua distribuição geográfica, fenologia e variabilidade.

**Key words:** *Juncus*, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

## Juncaceae

Ervas perenes, raro anuais, geralmente rizomatosas, rizoma ereto ou rasteiro, nu ou coberto de escamas. Colmos eretos, ascendentes ou decumbentes. Folhas lineares ou filiformes; bainha fechada ou aberta, nesse caso geralmente auriculada. Inflorescências terminais, compostas, cimosas ou racemosas, geralmente em capítulos ou em agrupamentos racemiformes, raro reduzidas a uma flor terminal ou lateral. Flores pequenas, actinomorfas, 3-meras, perianto com 6 tépalas glumáceas, iguais ou quase, livres, dispostas em 2 verticilos; estames 6 em 2 verticilos de 3, opostos às tépalas, os estames do verticilo interno às vezes reduzidos ou ausentes; gineceu 3-carpelar, carpelos conatos; ovário 1(-3)-locular, súpero; estilite 1; estigmas 3, sinuosos, papilados na face adaxial. Fruto cápsula loculicida ou circuncisa, 3-lobada, elipsóide, orbicular ou oblonga; sementes geralmente muitas, raro 3, geralmente estriadas.

Família com 8 gêneros e cerca de 300 espécies, a maioria confinada às regiões temperadas ou frias ao redor mundo (Balslev 1996). Na região neotropical ocorrem 7 gêneros, todos em áreas de altitudes elevadas (usualmente entre 800-2000m). No Brasil ocorre apenas o gênero *Juncus*.

*Bibliografia básica* - Balslev (1996), Buchenau (1906), Kirizawa (1981), Seubert (1847), Simpson (1995).

### 1. *Juncus* L.

Ervas perenes ou anuais, rizomatosas, glabras; colmos geralmente eretos. Folhas alternas, lineares, as inferiores reduzidas a escamas no rizoma; bainha aberta, em geral auriculada na junção com a lâmina. Inflorescências cimosas ou racemosas, geralmente em antelas. Flores bissexuais, às

vezes envolvidas por 2 brácteas; tépalas lanceoladas, inteiras, persistentes no fruto, de tamanho igual ou quase; estames 3-6; ovário séssil, 3-carpelar, 1(-3)-locular, placentação parietal; óvulos muitos. Fruto cápsula loculicida; sementes muitas, elipsóides, oblongas ou ovóides.

Gênero cosmopolita, com ca. 220 espécies, 41 delas presentes na região neotropical (Balslev 1996). Na Serra do Cipó ocorre apenas uma espécie.

1.1. *Juncus microcephalus* Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. gen sp. 1: 237. 1816.

Fig. 1 A-E

Ervas cespitosas, perenes, 20-72 cm alt, colmos eretos; rizoma curto. Folhas 10-25 cm compr., 3-5 mm larg., septadas transversalmente; bainha 2,5-6,5 cm compr. Inflorescências 10-20 cm compr., 5-15 cm larg., em antelas terminais; ramos numerosos, sempre terminando em capítulo. Flores dispostas em numerosos capítulos globosos a subcônicos; capítulos 3,5-7 mm diâm., portando 6-15 flores; tépalas 2,2-3,8 mm compr., as do verticilo externo um pouco maiores, lanceoladas, agudas, verdes a castanho-avermelhadas, margens hialinas e irregulares; estames 3(-6), 1-2 mm compr.; ovário ca. 1,5 mm. Cápsula castanho-escura, 2-2,5(3) mm compr., elipsóide, ápice mucronado; sementes ca. 0,5 mm compr., elipsóides, reticuladas.

*Material examinado:* Minas Gerais, Serra do Cipó, Jaboticatubas, km 111 ao longo da rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro-Diamantina. área perto do Ribeirão Andrequicé, A.M. Giulietti et al. CFSC6353, 22.VII.1980, fl., fr. (F, K, SP, SPF); Santana do Riacho, km 125 da Rodovia Belo-Horizonte-Conceição do Mato Dentro, elevação à frente da estátua do Velho Juca, alt. 1320-1370m, J.R. Pirani et al. CFSC12078, 26.III.1991, fl., fr. (F, K, SPF); idem, km 107 no caminho para a Usina Dr. Pacífico Mascarenhas, E. Forero et al. 8046, 7.IX.1980, fl., fr. (SP); idem, vale do córrego Indequicé, A.

<sup>1</sup> Trabalho realizado segundo o planejamento apresentado por Giulietti et al. (1987).

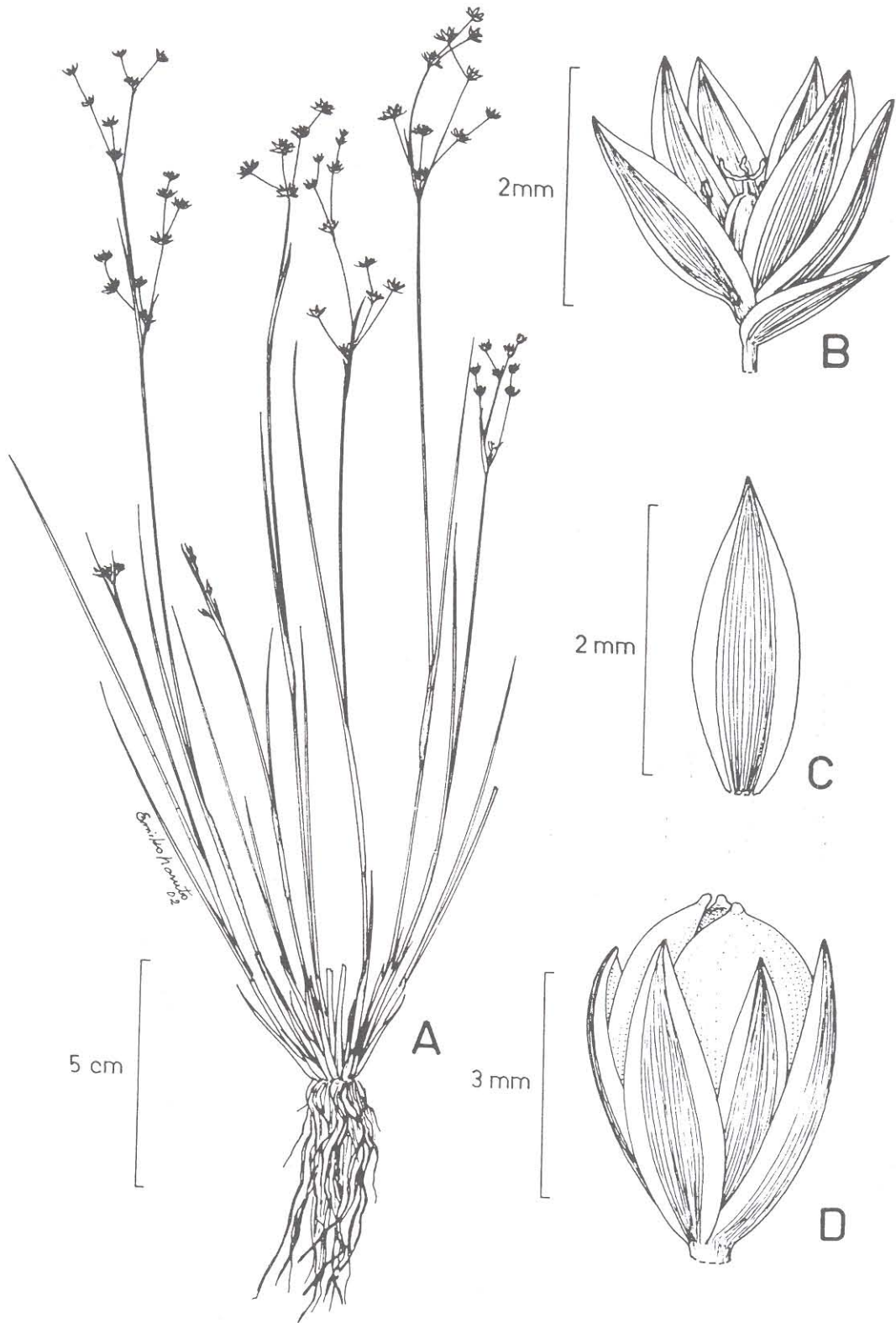


Fig. 1. *Juncus microcephalus*: A. hábito, notar septos nas folhas (traços transversais); B. flor (tépalas afastadas); C. tépala do verticilo exterior, notar margem hialina; D. fruto envolto pelas tépalas persistentes (A. Harley et al. 25055; B-C. Pirani et al. CFSC 12078; D-E. Furlan et al. CFSC 6735).

Furlan et al. CFSC6735, 8.II.1980, fl., fr. (K, SP, SPF); idem, estrada Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, córrego Duas Pontinhas, 19°17'26"S, 43°34'08"W, alt. 1143 m, R. Mello-Silva et al. 1105, 12.VI.1996, fl., fr. (F, K, SPF).

Material adicional examinado: Minas Gerais, Grão-Mogol, ca. 7km na direção sul da cidade, estrada para Francisco de Sá, 16°37'S, 42°56'W, alt. ca. 700-850m, R.M. Harley et al. 25055, 15.X.1988, fl., fr. (CEN, K, SPF).

Espécie amplamente distribuída na região neotropical, ocorrendo desde o México até a Bolívia e Sudeste do Brasil (Balslev 1996), em áreas de elevada altitude, como serras ou cordilheiras. Na Serra do Cipó ocorre no leito arenoso ou argiloso de rios e ribeirões ou em locais brejosos, formando populações densas. Coletada com flores e frutos em vários meses do ano

Os materiais examinados provenientes da Serra do Cipó apresentaram flores com 3 (maioria) ou 6 estames. Em outros locais da Cadeia do Espinhaço foram examinados materiais floríferos com 4 ou 5 estames e 1-2 estames menores (sempre do mesmo verticilo), sugerindo tratar-se de estaminódios. Balslev (1996) afirma que *J. microcephalus* possui flores com 6 estames, apesar de sinonimizar *J. sellowianus* Kunth (reconhecida por apresentar flores com 3 estames) em *J.*

*microcephalus*. Simpson (1995) refere 3(-6) estames para *J. microcephalus*, mais de acordo com as nossas observações para os materiais provenientes da Serra do Cipó.

### Agradecimentos

O primeiro autor agradece à FAPESP pela bolsa concedida; o segundo autor é bolsista do CNPq.

### Referências

- BALSLEV, H. 1996. Juncaceae. *Flora Neotropica Monogr.* 68: 1-167.  
BUCHENAU, F. 1906. Juncaceae. In H.G.A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich*. Wilhelm Engelmann. Berlin, IV 36, p. 1-284.  
GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M & WANDERLEY, M.G. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies, *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.  
KIRIZAWA, M. 1981. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo-Brasil) – Juncaceae. *Hoehnea* 9: 128-129.  
SEUBERT, M. 1847. Juncaceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 3, pars 1, p. 119-124.  
SIMPSON, D.A. 1995. Juncaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas-Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens. Kew, p. 723.